TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente. Petrópolis: Vozes, 2005.
TAYLOR, F. (1985. ed. orig. 1911). Principles of Scientific Management. Easton: Hive.
TURRA, P. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004
WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.

O LÚDICO E A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANA APARECIDA ROSA AOYAMA TORQUATO

RESUMO
Este trabalho tem como objetivo a importância do lúdico na organização dos tempos e espaços para crianças de 0 a 3 anos nas creches. Dessa forma, estudar as possibilidades dos espaços e dos tempos para estas crianças constitui hoje, um importante tema de investigação. Para tal é necessário apresentar estudos iniciais e reflexões acerca da importância da organização dos tempos e espaços na Educação Infantil: creches, para o desenvolvimento da criança, bem como a ressaltar a importância do papel do lúdico nesse processo. Dentro desta proposta a criança tem a oportunidade de conhecer, explorar, interagir e vivenciar situações mais significativas por meio do lúdico.
Palavras Chave: Educação infantil; Organização; Criança; Aprendizagem; Lúdico.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da organização dos tempos e espaços nas creches com crianças de 0 a 3 anos por meio do lúdico, visando seu desenvolvimento. Por meio da bibliografia estudada, a hipótese é que a organização dos tempos e dos espaços na Educação Infantil contribui no desenvolvimento da criança, que deixa de ser apenas cuidada e passa a ter acesso as diferentes atividades lúdicas em um ambiente organizado, incentivando-as a vivenciarem múltiplas situações de aprendizagem. E fundamental que o professor dentro desse processo possa mediar às situações que ocorrem dentro desta proposta. Dessa maneira, se faz necessário repensar o seu papel propondo uma rotina flexível que convide as crianças a explorações e vivências significativas por meio do brincar.
Segundo Cavasin, a importância do profissional ser um observador do fazer pedagógico de seus alunos antes de organizar a rotina para que não corra o risco de construir uma rotina sem nenhum significado e muitas vezes até autoritária. (CAVASIN, 2008)
A proposta de organização de tempos e espaços por meio do lúdico permite que o educar tenha uma dimensão de um mesmo processo organizando a rotina de uma maneira mais significativa para as crianças. Dessa maneira há o rompimento de um modelo antigo seguida pelas creches em que se era dada apenas ênfase no cuidar. Horn e Barbosa citam que “é necessário pensar os tempos destinados ao repouso, higiene e alimentação aliando o processo de cuidar e do educar, de modo que essas duas dimensões não sejam fragmentadas”. (BARBOSA; HORN, 2001)
A presente pesquisa consiste na revisão da bibliografia sobre o tema a partir de artigos impressos expondo um breve histórico das creches, sua inserção na Educação, a proposta de uma rotina que organize tempos e espaços apoiada nas ideias de autores que defendem o trabalho pedagógico dentro de uma organização estruturada, mas que não limite as crianças e nem que se torne um meio de controle. A ideia é romper com o antigo modelo por anos incorporado nas creches que a destituía de seu valor pedagógico, ou ainda evitar que se cometa um engano ao preparar ambientes que acabam por limitar a criança, ao invés de permitir que ela se locomova e interaja de forma lúdica, sendo apenas conduzida de um espaço para o outro de acordo com o horário.
Com base nesse estudo apresenta-se uma proposta de organização de tempos e espaços onde a criança possa adquirir autonomia e ter experiências significativas por meio do lúdico, concebendo a creche como um lugar de múltiplas vivências.

DESENVOLVIMENTO

1. Breve Contexto Histórico das Creches no Brasil

O surgimento das creches no Brasil está ligado às transformações e modificações do papel da mulher na sociedade capitalista. Ela passa a se inserir no campo de trabalho, no processo de industrialização e no setor terciário de serviços. Porém, enquanto trabalha não tem com quem deixar os filhos e ao perceberem que este era o problema da maioria das mulheres, surgem organizações e movimentos reivindicatórios para a criação de locais e abrigos para seus filhos.

No Brasil, o início do século XIX, as creches tinham a função de abrigar os filhos de mães solteiras. Com o advento capitalista e a industrialização, as mães

e mulheres brasileiras passaram a trabalhar fora de casa, deixando os filhos com irmãos maiores ou com pessoas que eram pagas para cuidarem das crianças em suas ausências. Os proprietários das fábricas então passaram a construir creches para abrigar os filhos de suas operárias para que fossem cuidados enquanto suas mães trabalhavam.

Essas modificações inserem-se no conjunto complexo de fatores contraditórios presentes na organização social, com suas características econômicas, políticas e culturais. Em especial, a creche deve ser compreendida dentro de um contexto social que inclui expansão da industrialização do setor de serviços, ao mesmo tempo em que a urbanização se torna cada vez maior. (OLIVEIRA, 1992, p. 17)

Nas décadas de 70 e 80, começam a ocorrer transformações e lutas para a redefinição do direito à Educação Infantil, principalmente por práticas de movimentos de luta que cobram políticas sociais ligadas à criação e manutenção de creches pelo poder público.
A educação pré-escolar no início da década de 1980 foi instituída oficialmente, entendida como política governamental através do III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto. Neste período surgiram inúmeras dúvidas sobre a função compensatória da pré-escola e começou-se a pensar uma nova identidade para as creches, considerando o direito da criança e da mãe a um atendimento de qualidade, ou seja, um atendimento público desejável. Porém, a partir da Constituição Federal de 1988 que esse atendimento passa a ser reconhecido como direito das crianças à educação e dever do Estado.

Em virtude deste reconhecimento constitucional, esse Direito e essas competências referentes a ele foram posteriormente reafirmadas em duas importantes legislações: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A LDB definiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, integrando a estrutura e o funcionamento da educação escolar brasileira. Estabeleceu seus objetivos, caracterizou a exigência de formação profissional, classificou os tipos de instituições e fixou um prazo para integração das instituições ao respectivo sistema, findo em 20 de dezembro de 1999.

A integração das creches e pré-escolas aos sistemas de ensino gerou muitas dúvidas e ambiguidades. Por outro lado, seu caráter legal e o prazo estabelecido para que a integração ocorresse não deixam dúvidas de que creches e pré-escolas estão integradas ao sistema educacional.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 altera-se o sentido de educação infantil, e ela passa a ser responsabilidade da Secretaria de Educação, sendo um nível de ensino, exigindo profissionais da educação infantil, ou seja, professores capacitados para função.

Segundo Nascimento (1999, p.104) “enquanto a LDB afirma o caráter escolar da creche, os documentos produzidos em órgãos de planejamento e execução política educacional enfatizam que é no binômio educar e cuidar que devem estar centradas as funções complementares e indissociáveis dessa instituição”.

2. O cuidar e o educar como dimensões de um mesmo processo

Com a implantação das creches na educação, no início a maior parte do tempo era destinada somente ao cuidar, não dando a devida importância no lúdico como forma de estimular a aprendizagem da criança.

A LDB de 1996 trouxe um fato novo ao colocar a educação infantil (creche e pré-escola) como a primeira etapa da educação básica ficando visível nos documentos posteriores a ênfase na integração do cuidar e educar. A creche que antes estava sobre a responsabilidade da Assistência Social é inserida na Educação e com essa mudança é necessário repensar a rotina das crianças pequenas nas instituições.

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, criado em 1998, pelo Ministério da Educação, propõe a indissociabilidade das ações de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos idade, sem hierarquizar os profissionais ou a instituição que atuam com as crianças pequenas.

De acordo com o referencial, educar significa:

“... propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.” (RCN/I, vol. I, 1998, p.23)

O cuidar é definido como:

"... parte integrante da educação, embora exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas." (RCN/I, vol.I, 1998, p.24)

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. "Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades.". (RCN/I, vol. I, 1998, p.24/25)

Pode se observar também a questão do cuidar e educar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil "As instituições de Educação Infantil devem definir em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível." (Resolução nº022/98, artigo 3º inciso III). Nesses documentos podemos notar a proposta de integração entre o cuidar e o educar na Educação Infantil e uma vez inserida na Educação começou a ser necessária a organização dos tempos e espaços nas creches.

3. O professor e a organização dos Tempos e Espaços na Educação Infantil

O planejamento do currículo vivido na Educação Infantil nas creches necessita prever condições para a aprendizagem que envolva situações de exploração por meio do brincar que ofereçam a criança condições para que ela se construa como sujeito que emociona, pensa, imagina e constrói. Dessa maneira os ambientes devem propiciar oportunidades às crianças de ampliarem suas experiências no mundo da natureza e da cultura, produzir novas significações e renovar sua cultura, por isso é necessário superar o modelo pedagógico centrado no adulto construindo um ambiente aberto a exploração do lúdico.

Associar o cuidar e o educar na organização dos tempos e espaços nas creches são o grande desafio nos dias de hoje, já que os professores precisam garantir o acolhimento e os cuidados com as crianças e ao mesmo tempo trabalhar dentro de uma proposta educativa que garanta o desenvolvimento de crianças de 0 à 3 anos de uma maneira lúdica e significativa.

No parecer CNE/CEB, o relator faz uma revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e assim se refere ao papel do educador na organização do tempo e dos espaços nas creches:

A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. (Brasil, 2009,p.14)

Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

A organização do cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É necessário que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

É necessário dinamizar o tempo nas creches evitando que se repita a rotina presente em instituições antes de serem inseridas na educação. Para organizar os tempos nas creches é importante que o educador reveja sua prática extinguindo práticas de controle como, por exemplo, filas. Com certo tempo ocioso que antecede essas situações observa-se um aumento das ocorrências entre crianças como mordidas e brigas, portanto se faz necessário a redução do tempo de espera e uma qualificação o tempo de atividades. O tempo precisa ser aproveitado como oportunidades de aprender e se desenvolver, ter experiências diversificadas em um ambiente diferente.

Propiciar uma rotina dinâmica, porém regular que incorpore a diversidade de situações e espaços é importante para garantir a qualidade do tempo na instituição para crianças pequenas. Atividades que

atendam os critérios de equilíbrio entre tempo de envolver em atividades por conta própria, atividades em conjunto, atividades espontâneas e situações dirigidas pelo educador. O desenvolvimento deve acorrer com equilíbrio, levando em consideração o indivíduo como um todo. Essa rotina só é possível se incorporar atividades regulares e diversificadas ao longo do tempo, criando oportunidades para familiarizarem-se com algumas delas e conhecimento pelas crianças.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil fica explícita e ideia de que:

... a rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

Dessa maneira, a organização do tempo no espaço educacional está inerentemente ligada às atividades lúdicas que são propostas para o seu desenvolvimento, além do suprimento das necessidades básicas da criança.

Algumas instituições utilizam uma rotina organizada de forma em que há um tempo pré-estabelecido para todas as atividades e esse tempo deve ser seguido rigorosamente, não levando em consideração a individualidade e as diferenças culturais. A esse respeito, Batista ressalta:

“Na creche há indícios de que as atividades são propostas para o grupo de crianças independente da diversidade de ritmos culturais das mesmas. Todas as crianças são levadas a desenvolver ao mesmo tempo e no mesmo espaço uma mesma atividade proposta pela professora. Trabalha-se com uma suposta homogeneidade e uniformidade dos comportamentos das crianças. Parece que há uma busca constante pela uniformização das ações das crianças em torno de um suposto padrão de comportamento. Se espera que a criança se comporte como aluno: aluno obediente, aluno ordeiro, aluno disciplinado, entre outras.” (BATISTA,1998, p.46)

Para ele nesse caso, não só ocorre a padronização de atividades como o tempo destinado a elas:

“Observa-se que existe uma fragmentação da rotina nas creches, pois separa o tempo de educar, do tempo de cuidar, do tempo de brincar, do tempo de aprender, do tempo de ensinar, entre outras. O tempo na creche parece ser recortado minuciosamente: há um tempo pré-determinado para “todos” comer na mesma hora, banhar na mesma hora, dormir na mesma hora, brincar e aprender. Parece ser possível dizer que esta organização, antes de estar centrada nas necessidades das crianças, obedece a uma lógica temporal regida basicamente pela sequenciação hierárquica e burocrática da rotina.” (BATISTA,1998, p.46)

Essa observação deve levar em conta quais as preferências das crianças e que comportamentos elas apresentam nas mais diversas situações. O educador deve observar, ainda, em quais momentos as atividades permanentes como brincadeira em espaços internos e externos, como roda de história, roda de conversa, ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais escolha da criança, são viáveis e necessárias, sempre considerando o contexto sociocultural da proposta pedagógica da instituição, pois as atividades permanentes promovem o desenvolvimento da autonomia e construção da identidade das crianças, e cada atividade propõe diversas situações seja de cuidado, higiene ou prazer. Na conceituação de rotina na Educação Infantil, os sujeitos a classificam a partir de diversos parâmetros, fazendo se necessários seu planejamento diário, organizando a execução de atividades e funcionando como norteador do tempo pedagógico.

Segundo Cavasin à rotina deve ser uma bússola na orientação da ação pedagógica:A rotina estruturante diferencia-se da mecânica por ser planejada, por pertencer à proposta pedagógica da instituição, por respeitar a criança e seus ritmos. Ela também dá mais liberdade ao professor para lidar com o inesperado, sem cair no espontaneísmo pedagógico; há uma intencionalidade na ação, tornando-se o professor um mediador de situações significativas que auxiliam no desenvolvimento das crianças. (CAVASIN,2008, p.61),

O tempo e o espaço também devem ser organizados levando em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças. Para Maria da Graça Souza Horn é essencial o papel do educador dentro desta perspectiva.

A visão de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. A maneira como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. O que sempre chamou minha atenção foi à pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar

o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (HORN, 2004, p. 15).

Autora observa que as escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Nessa organização estão implícitas as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário.

Maria A. S. Martins, Cândida Bertolini, Marta A. M. Rodriguez e Francisca F. Silva, no capítulo "Um lugar gostoso para o bebê", publicado na obra de Rossetti- Ferreira et al, (2007) observam que, normalmente, o espaço destinado aos bebês na grande parte das creches é tomado por berços, com poucas possibilidades para que as crianças explorem o ambiente As educadoras pensaram em uma organização espacial diferente desta, na tentativa de proporcionar aos bebês um espaço atraente para seu desenvolvimento.
É preciso que no berçário as crianças tenham oportunidade de se movimentarem podendo interagir com outros bebês e objetos. Ao estar em um ambiente desafiador, a criança desenvolve suas capacidades. Ainda a respeito do espaço para os bebês, as educadoras colocam "Os espaços devem ser sempre atraentes e estimulantes para os bebês. Portanto, eles devem ser observados, avaliados e mudados pelos educadores na medida em que eles se desenvolvem e se interessam por coisas novas." (ROSSETTI-FERREIRA, 2007, p. 148).

Ainda para Rosseti e Ferreira a maneira de arrumar o berçário é fundamental, ela necessita ser organizada de modo a permitir o movimento das crianças no espaço e que favoreça o desenvolvimento e a exploração.

...existe uma boa forma de arrumar o berçário, organizando-o com colchonetes, caixas vazadas, móveis baixos, que permitem ao educador observar todo o movimento da sala e o bebê também. Dessa forma, o bebê pode tranquilamente ir em busca de um objeto que tenha despertado sua curiosidade, pois ele está vendo que o educador continua na sala. Isso possibilita a ele interagir mais com outros bebês. O educador fica então disponível para aqueles que estão exigindo sua atenção naquele momento. (ROSSETTI-FERREIRA, 2007, p. 147)

Lilian Pacheco S. Thiago (2006), no capítulo "Espaço que dê espaço", coloca sua experiência em um estágio com crianças de onze meses a um ano e três meses, notamos suas conquistas ao reorganizar o espaço dos bebês de uma escola de Educação Infantil. Indo ao encontro das reflexões feitas pelas educadoras Maria Cândida, Marta e Francisca, Lilian desenvolve o projeto "Criando... e recriando espaços" e percebe que:

...é preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e 'pesquisa' infantis. As crianças realmente ampliaram suas possibilidades de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado. (THIAGO, 2006, p. 60)
Nesse tipo de arranjo, sugerido por Mara Campos de Carvalho e Renata Meneghini na obra "Os fazeres na Educação Infantil", são utilizados móveis baixos para formar cantinhos ou zonas circunscritas, que "... são áreas delimitadas em três ou quatro lados, com uma abertura para a passagem, onde cabem com conforto cerca de seis crianças" (CARVALHO; MENEGHINI, p. 151).

Conforme explicam as autoras:

A característica principal das zonas circunscritas é seu fechamento em pelo menos três lados sejam qual for o material que o educador coloca lá dentro, ou que as próprias crianças levam para brincar. Dessa maneira, você pode delimitar essas áreas usando mesinhas ou cadeirinhas. Elas também podem ser constituídas por caixotes de madeira ou cabaninhas, desde que contenham aberturas. As cabaninhas podem ser criadas aproveitando o espaço embaixo de uma mesa e colocando por cima um pano que caia para os lados, contendo uma abertura, tipo porta. As cortinas também podem ser úteis para delimitar um ou dois lados. É importante que a criança possa ver facilmente a educadora, senão ela não ficará muito tempo dentro dessas áreas circunscritas. (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2007, p. 151)

No momento em que as crianças brincam nas zonas circunscritas, permanecem mais tempo interagindo com outras crianças e com a atividade que está sendo ali realizada. Requerem menos a atenção do educador que, dessa forma, pode acompanhar o desenvolvimento das diversas crianças, focalizando ora uma, ora outra, se desejar, observando se os materiais oferecidos estão atendendo aos objetivos que deseja alcançar em termos de desenvolvimento de cada criança, em particular, e do grupo todo, de modo geral, percebendo o momento de reorganizar ou modificar os cantos propostos para motivar mais as crianças e proporcionar a elas novas aprendizagens.

A autora Mara também alerta os professores e professoras da Educação Infantil para o fato de que, mesmo no arranjo espacial semiaberto, as áreas circunscritas não devem tomar todo o espaço das salas das creches e pré-escolas. Outras áreas que não sejam necessariamente delimitadas por três ou quatro lados
também devem ser oferecidas para as crianças como, por exemplo, espaços com
mesinhas e cadeiras para execução de atividades de colagem, pintura, lápis e papel, espaços sem delimitação com almofadas e tapetes para leitura de livros de histórias.

Contribuindo ainda para que professores pensem sobre o espaço que oferecem para as crianças em creches e pré-escolas, a educadora Mara Campos de Carvalho (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2007) faz algumas análises dos ambientes infantis e conclui que eles devem estar organizados de modo a promover o desenvolvimento da identidade pessoal de cada criança, o desenvolvimento de diversas competências como, por exemplo, poder tomar água sozinha e alcançar o interruptor de luz, oportunidades para movimentos corporais diversos, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e, finalmente, oportunidades para contato social e privacidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender como o brincar reflete no modo de agir da criança e como a organização dos tempos e espaços é importante dentro da rotina das creches. No entanto não basta organizar um ambiente e dividir o tempo para cada atividade fragmentando momentos, sem levar em consideração a criança, suas necessidades e o caráter educativo de momentos que antes eram focados no cuidar.

O lúdico na aprendizagem promove o desenvolvimento de habilidades importantes, como atenção, imitação, memória e até imaginação. Com a mudança de foco e com o intuito de transformar essa proposta, o papel do educador é fundamental, já que ele precisa estar atendo, procurando observar suas características para construir uma rotina que de fato permita que as crianças se desenvolvam e vivenciem situações significativas por meio da ludicidade.

A constituição de uma rotina dinâmica, que abarque atividades permanentes é fundamental nesse processo de desenvolvimento de crianças pequenas. Essa rotina é considerada uma aliada no processo desde que não se torne um mecanismo de controle usado pelo professor.

O lúdico na aprendizagem pode auxiliar no campo cognitivo, psicológico, social e afetivo. Isso proporciona alegria e satisfação. Brincando, a criança socializa melhor, exercita a imaginação, por meio disso, pode exprimir suas angústias e dificuldades.

Por meio de brincadeiras a criança tem auxilio para superar dificuldades de aprendizagem. Dessa maneira, aprender brincando melhora não só o rendimento escolar, mas o ganho no conhecimento, na comunicação e também no modo psicoemocional.

O LÚDICO E A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ABSTRACT

The aim of this paper is to determine the importance of leisure in the organization of the spaces and times for daycare children from 0 to 3 years old. Therefore, to study the possibilities of times and spaces for children nowadays represent an important investigation theme. To this end it's necessary to present initial studies and reflections about the importance of the times and spaces in Children Education: daycare, for the child's development, as well as highlight the importance of the role of leisure in this process. Within this proposition, the child has the opportunity to know, explore, interact and experience more significant situations by mean of leisure.

Keywords: Children education; organization; children, learning; leisure

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosa. A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.
BARBOSA, Maria Carmem Silveira.; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem.; KAERCHER, Gládis. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.
BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.
CAVASIN, Rosane França. A Organização das Roti-